



Academia Pernambucana de Medicina Veterinária

INFORMATIVO

APMV

Ano 4, nº 2, julho a dezembro de 2015

PREMIAÇÃO NO ANIVERSÁRIO DA ACADEMIA

A solenidade que celebrou o 14º aniversário de instalação da APMV foi prestigiada pelas demais entidades de classe - CRMV-PE, Sociedade Pernambucana de Medicina Veterinária e Sindicato dos Médicos Veterinários de Pernambuco, homenageados, familiares, colegas e convidados. Os momentos mais marcantes da celebração ficaram por conta da homenagem prestada aos integrantes da Turma de Médicos Veterinários de 1965, no ano do seu Cinquentenário de formatura na antiga Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural de Pernambuco, e da posse do novo Acadêmico Titular Jorge Mendes de Lacerda, na Cadeira nº 1 da APMV.



Momento solene em que o Presidente da APMV faz a entrega da Medalha e do Diploma ao Dr. Jorge Mendes de Lacerda, novo ocupante da Cadeira nº 1 da Confraria.



Na solenidade de abertura o Acadêmico-Presidente Hélio Cordeiro Manso Filho esteve ladeado por Dr. João Teobaldo de Azevedo Filho, Diretor da SPEMVE, Profa. Dra. Maria José de Sena, Reitora da UFRPE, Dra. Erivânia Camelo de Almeida, Presidente do CRMV-PE e Dr. David Constantino da Silva, Representante da Turma de 1965.

O segundo semestre de 2015 foi profícuo no tocante a realização de uma série de eventos programados na agenda da APMV. Primeiramente, num trabalho conjunto e exitoso com o CRMV-PE e a SPEMVE realizou o VI Congresso Pernambucano de Medicina Veterinária e VII Seminário Nordeste de Caprino-Ovinocultura, no período de 9 a 11 de setembro, no campus da UFRPE, os quais foram prestigiados por diversas especialidades da profissão e de outros segmentos da agropecuária que atuam no Nordeste.

Em cumprimento as suas normas regimentais a Academia também realizou eleições para sua Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, no biênio 2016 -2017, garantindo a permanência de boa parte dos atuais diretores e conselheiros, além do retorno de confrades que muito tem contribuído ao longo dos anos para o fortalecimento da nossa agremiação. Sem dúvida, tal engajamento dos nossos pares ratifica o compromisso com a APMV e representa a continuidade de um trabalho vitorioso em prol dos interesses maiores da Medicina Veterinária pernambucana.

Deve ser destacada também a emocionante cerimônia que celebrou o 14º aniversário de instalação da APMV, a qual foi compartilhada por acadêmicos, autoridades, familiares e convidados. Os ritos acadêmicos culminaram numa homenagem aos Médicos Veterinários remanescentes da Turma de 1965, diplomados pela antiga Universidade Rural de Pernambuco, bem como na concorrida posse do Dr. Jorge Mendes de Lacerda, como novo Acadêmico Titular da Academia.

Seguindo a tradição da Casa, os acadêmicos e familiares se reuniram no último dia 15 de dezembro num almoço de confraternização natalina. Na ocasião, votos natalinos de muita paz, saúde e fraternidade e que o Novo Ano seja pleno de esperanças e realizações. FELIZ NATAL e PRÓSperoANO NOVO!



Expediente

Diretoria

Hélio Cordeiro Manso Filho
Presidente
Maurício Bandeira Castelo Branco
Secretário Geral
Alberto Simplício de Alcântara
Tesoureiro
Alberto Neves Costa
Diretor de Biblioteca e Arquivo
Késia Alcântara Queiroz Pontual
Diretora de Patrimônio

Conselho Fiscal

Titulares
Rafael de Souza Guedes Filho
Marcelo Weinstein Teixeira
Áurea Wischral
Suplentes
Mabel Hanna Vance Harrop
Murilo Salgado Carneiro
João Pessoa de Souza

Comissões Permanentes

Resgate Histórico

Pedro Marinho de Carvalho Neto
Paulo José Elias Foerster
José de Carvalho Reis

Admissão

João Pessoa de Souza
Mabel Hanna Vance Harrop
Maurício Bandeira Castelo Branco

Cerimonial

João Emílio Cruz
Alberto Simplício de Alcântara
Paulo Ricardo Magnata da Fonte

Científica

Roberto Soares de Castro
Áurea Wischral
Marcelo Weinstein Teixeira

Editoração e Difusão Cultural

Tomoe Noda Saukas
Alberto Neves Costa
Késia Alcântara Queiroz Pontual

Conselho Editorial

Alberto Neves Costa - Editor
Acadêmicos da APMV

Diagramação

Gleidson Passos de Souza
Periodicidade: semestral
Endereço: Rua Conselheiro Theodoro, 460
Zumbi, Cep 50711-030 Recife - PE -
Fone: (81) 3797.2517 Fax: (81) 3797.2523

APMV comemora mais um Aniversário de Fundação



Os acadêmicos João Pessoa, Mabel, Jorge, Áurea, Pedro, Hélio, Paulo, João Emílio, Alberto Simplicio, Mauricio e Alberto Costa posam durante o coquetel de confraternização oferecido após a solenidade.

O auditório Professor Christovam Colombo de Souza, do CRMV-PE foi palco de mais uma solenidade recheada de simbolismos para a APMV. Na tarde-noite do dia 27 de novembro a comunidade acadêmica além de celebrar o 14º aniversário de instalação da Academia, prestou uma justa homenagem a turma de Médicos Veterinários diplomados pela Universidade Rural de Pernambuco em 1965 e empossou um novo Acadêmico. Na primeira parte da cerimônia, o Presidente Hélio Manso Filho fez um breve discurso enaltecendo a trajetória bem sucedida da APMV ao longo de sua existência e também reverenciou os integrantes da Turma de 1965. Em seguida, a Acadêmica e Reitora da UFRPE, Maria José de Sena, fez uma alocação homenageando à referida Turma, ao tempo em que também os convidou para uma visita histórica a UFRPE, após décadas desde que se diplomaram em Medicina Veterinária. Por último, ocorreu a posse do novo Confrade Jorge Mendes de Lacerda, na Cadeira nº 1 da APMV, quando o mesmo foi saudado pelo Acadêmico Alberto Neves Costa, que em seu discurso elogiou a trajetória profissional do recém-empossado e lembrou sobre a relevante missão dos acadêmicos em cultivar a memória dos pioneiros da Medicina Veterinária pernambucana.



O novo Acadêmico Jorge Mendes de Lacerda ladeado pelos filhos Jorge Filho, Norma Suely, Maria Betânia e Marcelo Lacerda (direita para a esquerda)

APMV homenageia a Turma de Médicos Veterinários de 1965



A Turma de Médicos Veterinários de 1965 da URPE esteve representada pelos ilustres colegas Lourival Veloso, Suetônio Barbosa da Silva e David Constantino da Silva.

O Cinquentenário da Turma de 1965 da URPE foi comemorado no dia 27 de novembro, passado, durante a solenidade de aniversário da APMV. Dentre os remanescentes se fizeram presentes os Doutores David Constantino da Silva, Lourival Veloso e Suetônio Barbosa da Silva, além da esposa e filha do colega Alceu Oliveira já falecido. Como em outras oportunidades, prevaleceu um clima saudosista e emotivo entre os Colegas homenageados, os quais foram saudados pelo Presidente da Academia, Acadêmico Hélio Cordeiro Manso Filho, e pela Acadêmica Maria José de Sena, também Reitora da atual UFRPE. Os agradecimentos dos homenageados ficaram a cargo do Dr. David Constantino da Silva, que em seu emocionado e pastoral discurso louvou a Deus pelas conquistas e agradeceu a Academia, as famílias e a todos aqueles que partilharam este momento tão marcante na vida profissional de sua querida Turma.

Eleições da nova Diretoria e Conselho Fiscal da APMV

Durante uma Assembleia Geral realizada no dia 17 de novembro, passado, foram realizadas as eleições para compor a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal da Academia Pernambucana de Medicina Veterinária. Numa composição de consenso, o Presidente Hélio Cordeiro Manso Filho e alguns Diretores e Conselheiros foram reeleitos para o biênio 2016 -2017, juntamente com novos integrantes para o quadro diretivo da entidade. A posse dos novos Dirigentes ocorrerá no início de janeiro de 2016, oportunidade em que também serão escolhidos os acadêmicos que irão integrar as Comissões Permanentes da Academia: Resgate Histórico, Admissão, Cerimonial, Científica e Editoração e Difusão Cultural. A seguir, relacionamos a composição da nova Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Hélio Cordeiro Manso Filho

Secretário Geral

Paulo José Elias Foerster

Tesoureiro

José Alberto Simplício de Alcântara

Diretora de Biblioteca e Arquivo

Mabel Hanna VanceHarrop

Diretor de Patrimônio

Maurício Bandeira Castelo Branco

CONSELHO FISCAL

Titulares

João Pessoa de Souza

Roberto Soares de Castro

Rafael de Souza Guedes Filho

Suplentes

Maria José de Sena

Tomoe Noda Saukas

Jorge Mendes de Lacerda

Professor Suetônio Barbosa da Silva

O nosso entrevistado é paraibano do município de Ingá e filho de João Barbosa da Silva e Alaíde da Silva Monteiro. Iniciou seus estudos na Escola Municipal São José, em sua cidade natal, e depois seguiu para Timbaúba - PE, onde cursou do primário ao exame de admissão no Colégio Prof. José Mendes. Em seguida, foi estudar na Escola Agrotécnica Vidal de Negreiros, em Bananeiras - PB, onde cursou Iniciação e Mestría Agrícola e o Técnico em Pecuária. Ingressou na Escola Superior de Veterinária da então Universidade Rural de Pernambuco, onde ocupou a presidência do Diretório Acadêmico de Veterinária, antes de se diplomar em 1965. A etapa seguinte foi o ingresso na Secretaria de Agricultura de Pernambuco, como Médico Veterinário do antigo Departamento de Produção Animal (DPA), onde ocupou os cargos de Chefe da Secção de Exposições, da Divisão de Fomento e de Diretor Geral. Durante sua trajetória profissional foi Membro da Comissão de Alto Nível de Gado de Corte do MAPA, Diretor Técnico e Superintendente da CILPE/GISA, Presidente da Associação de Criadores do Cavalo Nordestino, Assessor Especial do Governo de Pernambuco, Membro fundador do Colégio de Juizes das Raças Zebuínas da ABCZ e Membro do quadro técnico da Sociedade Nordestina dos Criadores. Mas, Suetônio Barbosa também trilhou a vida universitária, como professor e diretor do Departamento de Zootecnia da UFRPE, tendo concluído com êxito seu Mestrado na tradicional Escola de Veterinária da UFMG, em Belo Horizonte. Sua destacada atuação garantiu várias premiações: Prêmio Professor José Wanderley Braga, Hexágono Dourado da antiga Sociedade de Medicina Veterinária do Estado de Pernambuco e os Certificados de Colaborador Emérito do Ministério do Exército, de Serviços Relevantes do CFMV como Presidente e Conselheiro do CRMV- 11ª Região, de Fundador do Colégio de Juizes das Raças Zebuínas da ABCZ e o Diploma de Honra ao Mérito concedido à Turma de 1965 pela Academia Pernambucana de Medicina Veterinária.

Informativo APMV - Gostaríamos de saber como foram os tempos de aluno na tradicional Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural de Pernambuco? Quais os momentos mais marcantes da Turma de 1965? Quais foram os professores que mais contribuíram na sua formação profissional?

A Escola Superior de Veterinária trouxe momentos de orgulho, ao passar no vestibular como fera e usar a boina verde com o símbolo da ESV, a colação de grau foi outro momento de alegria e o baile de formatura, que marcaram a minha vida por ter conseguido realizar o sonho tão acalentado por mim, meus pais e familiares. O convívio com colegas e amigos foi cercado de experiências e aprendizados maravilhosos, como nas excursões a Fortaleza, Rio de Janeiro e São Paulo, onde visitamos centros acadêmicos, indústrias de produtos animais, laboratórios, hospitais e fazendas de criação. Não foram só momentos felizes neste convívio, tivemos momentos de perdas irreparáveis com o falecimento de colegas durante os três últimos anos do curso. Na nossa formação profissional, todos os

professores tiveram relevância e aproveitamos, entretanto, vamos dedicar um agradecimento especial aos Professores Renato Moraes, Murilo Salgado Carneiro, João Batista de Oliveira e Luiz Rodrigues Fontes, porque estes os tive como espelho para o meu sucesso profissional.

Informativo APMV - Contemos um pouco acerca de suas atividades como técnico e diretor do antigo

Departamento de Produção Animal (DPA) da Secretaria de Agricultura de Pernambuco (SAG). Na sua lembrança, quais foram os gestores que mais marcaram a história daquele importante Departamento?

Ingressei na Secretaria de Agricultura como Auxiliar de Agricultura, ainda como estudante da ESV. Ao concluir o Curso, fui nomeado Médico Veterinário passando logo após a chefia da Secção da Exposição de Animais durante vários governos; em seguida, a chefia de Divisão de Fomento e, finalmente, sendo nomeado para a Direção Geral do DPA. Nesse período tive a oportunidade de conviver com gestores que marcaram a história da Secretaria da Agricultura, como Prof. Antônio Coelho, Dr. João Pessoa de Souza, Prof. Renato de Andrade Moraes, Dr. Abelardo Peixoto e Prof. Rafael de Souza Guedes Filho, figuras ilustres que marcaram a minha vida como administrador.

Informativo APMV - Em sua opinião, quais foram os programas oficiais de apoio à pecuária que mais contribuíram para o fortalecimento da economia pernambucana? Que relevância o Senhor atribui às antigas fazendas de criação e os postos de monta do Governo na assistência técnica aos criadores?

Foram vários os programas oficiais de grande relevância para a pecuária pernambucana, dentre os quais destaco a Operação Tourinho, para fornecimento de reprodutores aos pequenos criadores; Permuta de reprodutores; Operação Vaca na Corda; Implantação de campos de forrageiros e o Programa de inseminação artificial. As fazendas de criação foram importantes ao fornecer reprodutores e matrizes de alto valor genético aos criadores, além de servir de modelo no manejo do rebanho, das pastagens e dos cuidados sanitários. Por sua vez, os postos de monta possibilitaram aos pequenos criadores a oportunidade de acasalar suas matrizes bovinas, eqüinas e suínas, com reprodutores de alto padrão zootécnico, oportunizando a melhoria do plantel estadual.

Informativo APMV - Tendo exercido a função de juiz durante anos em exposições de animais em Pernambuco e no Nordeste, com ênfase em bovinos, como o Senhor avalia o patrimônio genético atual da nossa pecuária? Qual a importância desses certames e das associações de criadores no melhoramento genético dos rebanhos?



Na qualidade de Membro Fundador do Colégio de Juízes da ABCZ, julguei em vários estados e regiões do Brasil, tendo a oportunidade de constatar que o patrimônio genético do nosso rebanho se iguala em pureza racial e produção aos melhores centros do país. As exposições de animais é uma grande oportunidade onde os pecuaristas podem avaliar as novidades tecnológicas, trocar informações, obter boas condições de aquisições de maquinários, bem como de reprodutores e matrizes de alta linhagem, que irão contribuir para melhoria do nosso rebanho. Por sua vez, as associações têm um papel relevante no conagraamento dos criadores, além de promover atualizações de novas técnicas, registro genealógico, provas de ganho de peso e a promoção de provas zootécnicas.

Informativo APMV - Como foi a sua experiência acadêmica como professor e diretor do Departamento de Zootecnia da UFRPE? Gostaríamos de saber como o saudoso Professor Luiz Rodrigues Fontes, da Escola de Veterinária da UFMG, seu orientador no Mestrado, influenciou na sua vida profissional?

Como Professor eu procurei transmitir aos meus alunos a minha experiência como Médico Veterinário, ensinando-os a valorizar com ética e comprometimento a profissão. Nessa missão, me espelhei principalmente no que recebi de meu saudoso Mestre Luiz Rodrigues

Fontes, a quem devo meu sucesso profissional. A direção do Departamento de Zootecnia da UFRPE foi sem dúvida um prêmio que recebi em reconhecimento pelo retorno a minha Universidade, onde iniciei e também encerrei a minha vida profissional.

Informativo APMV - Que memórias o Senhor guarda de sua passagem pelos órgãos de classe, em especial como Presidente do CRMV-PE?

Como Presidente do CRMV-PE, tive a oportunidade de defender sempre os interesses da Classe, divulgando a importância dos Médicos Veterinários e dos Zootecnistas no desenvolvimento social e econômico do país, tendo, inclusive, criado o Prêmio Professor José Wanderley Braga, consagrado como Patrono da Medicina Veterinária em Pernambuco.

Informativo APMV - Quais as suas recomendações e/ou sugestões para que as novas gerações de Médicos Veterinários possam enfrentar os grandes desafios profissionais da atualidade?

A estas novas gerações de Colegas eu gostaria de recomendar que se comprometam ao máximo com a profissão; que se especializem na área onde pretendem atuar; que se atualizem sempre acompanhando a evolução tecnológica da Medicina Veterinária e que consigam fluência em pelo menos uma língua estrangeira.

APMV participou da organização de eventos na UFRPE

No período de 9 a 11 de setembro, passado, a UFRPE foi sede do VI Congresso Pernambucano de Medicina Veterinária e o VII Seminário Nordestino de Caprino-Ovinocultura, importante fórum de caráter regional, cuja organização coube ao CRMV-PE, a SPEMVE e a APMV. Cercada de grande expectativa por parte da comunidade acadêmica e científica, visto que sua última edição ocorreu em 1999, os eventos foram prestigiados por profissionais e estudantes de vários estados nordestinos que enxergaram no tema central “Saúde Animal e Produção Sustentável no Nordeste: Desafios e Inovações Tecnológicas”, uma ótima oportunidade para reciclar conhecimentos e debater com renomados especialistas sobre temas contemporâneos no contexto da ciência veterinária e zootécnica. Sem dúvida, foi uma iniciativa louvável das entidades de classe a merecer elogios dos congressistas, uma vez que resgataram a história desses tradicionais eventos da Medicina Veterinária pernambucana.

Na solenidade de abertura, durante as comemorações do Dia do Médico Veterinário, o CRMV-PE concedeu o Prêmio



A solenidade foi presidida pela Profa. Maria Madalena Pessoa Guerra, Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRPE, que aparece ladeada por autoridades, dirigentes de órgãos de classe e homenageado.

Professor José Wanderley Braga ao Dr. Gerson Harrop Filho, ex-Presidente do Regional, pelos relevantes serviços prestados à profissão. Após a saudação feita pelo Dr. Paulo Ricardo Magnata da Fonte, Conselheiro do CRMV-PE, o homenageado visivelmente emocionado agradeceu a honraria.

UM BREVE HISTÓRICO DO TROFÉU SANTO ELISEU

Acadêmico Alberto Neves Costa - Albertoncosta@uol.com.br

A APMV escolheu como data de sua fundação o dia consagrado a Santo Eliseu, que conforme consta de registros históricos é considerado como Protetor dos Médicos Veterinários. Santo Eliseu (em hebreu significa “Meu Deus é salvação”) era filho do lavrador Safat e nasceu na Palestina no século IX a.C.), na cidade de Abel-Meolá (que significa prado de dança ou prado dançante), situada na margem ocidental do rio Jordão. Foi nessa localidade que o Profeta Elias o encontrou e ungiu como sendo seu sucessor. Como estes dois profetas foram fundadores da Ordem do Carmo, os carmelitas anualmente celebram a memória litúrgica de Santo Eliseu. Sua atividade profética foi exercida em Israel durante os reinados de Ocozias, Jorão, Jeú e Joacaz. A história registra que este Santo tornou-se protetor dos Médicos Veterinários em razão dos seus dotes médicos, pelo poder de trazer a vida e pelo afeto e afinidade que mantinha com os animais.

Com base nos relatos bíblicos e na



historiografia da Antiguidade, a Academia entendeu que seria de grande relevância para a *praxis* acadêmica que fosse instituído um prêmio que dignificasse o compromisso com o exercício ético da Medicina Veterinária em Pernambuco. Sob essa premissa histórica, ficou estabelecido no Regimento Geral da APMV, Capítulo XIII e Art. 58, o que transcrevemos a seguir: “Fica instituído, também, pela Academia o “Troféu Santo Eliseu”, destinado a premiar, preferencialmente no âmbito do Estado de Pernambuco, iniciativas no sentido cultural ou educativo médico-veterinário, que se tornem dignos de reconhecimento público”.

O Troféu Santo Eliseu tem sido concedido, anualmente, a destacados profissionais e/ou instituições que façam jus ao recebimento desta láurea máxima da Academia, através da entrega conjunta do Troféu e do Diploma de Honra ao Mérito. A concessão tem sido feita por ocasião da solenidade comemorativa do Aniversário de Fundação da Confraria, sempre no mês de junho, conforme consta do quadro abaixo.

Ano	Agraciado
2002	Dr. Gerson Harrop Filho
2003	Prof. Sílvio Camerino Paes Barreto
2004	Dr. Maurício Bandeira Castelo Branco
2005	Prof. Eudes de Souza Leão Pinto
2006	Profa. Lúcia Pires Ferreira Travassos
2007	Dr. Jorge Mendes de Lacerda
2008	Dr. Warner Silva
2009	Dr. Agrício Braz dos Santos Filho
2010	Conselho Regional de Medicina Veterinária de Pernambuco
2011	Dra. Erivânia Camelo de Almeida
2012	Dr. João Ferreira de Almeida
2013	Prof. Dr. Lêucio Câmara Alves
2014	Dr. Clóvis Guimarães Filho
2015	Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco – ADAGRO/PE

ADAGRO - EVOLUÇÃO DA DEFESA E INSPEÇÃO SANITÁRIA ANIMAL EM PERNAMBUCO

Késia Alcântara Queiroz Pontual, Méd. Vet., MSc., Dra., Fiscal Estadual Agropecuário da ADAGRO
Ervânia Camelo de Almeida, Méd. Vet., Msc., Dra., Gerente Geral da ADAGRO

A ADAGRO, Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco, foi criada por meio da lei nº 12.506 de 16 de dezembro de 2003 e regulamentada pelo decreto nº 26.492 de 12 de março de 2004, com a especial missão de promover e executar a defesa sanitária animal e vegetal e também controlar, inspecionar e fiscalizar produtos, com vistas a promover a sustentabilidade econômica desses setores e a segurança alimentar do homem. A criação da ADAGRO atendeu a uma demanda do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) assim como todos as outras unidades federativas.

É um órgão da administração direta da Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária com atribuições específicas de promover a saúde animal e vegetal no Estado de Pernambuco, para tanto, foi conferido à ADAGRO o planejamento, a elaboração, coordenação e execução dos programas sanitários de proteção à saúde animal, vegetal e educação zoofitossanitária instituídos e normatizados pelo MAPA.

Com sede no Recife, a Agência estende-se por todo Pernambuco por meio das suas unidades regionais (UR), unidades locais de sanidade animal e vegetal (ULSAV) e escritórios de atendimento (EAC). No quadro abaixo é possível verificar quantitativamente algumas mudanças ocorridas no decorrer dos últimos doze anos. É evidente a maior capilaridade pela implantação de escritórios e, considerando que em Pernambuco existem cento e oitenta e quatro municípios, entende-se que o Estado está plenamente atendido pela presença física como também pela prestação dos serviços da ADAGRO.

Quadro demonstrativo da estrutura física e operacional da ADAGRO nos anos de 2004 e 2015

Categorias	Quantidade 2004	Quantidade 2015
Abrangência por município	40	155
Unidades Regionais	10	11
Unidades locais de sanidade animal e vegetal (ULSAV)	28	43
Escritórios de atendimento à Comunidade (EAC)	00	159
Médicos Veterinários	149	113
Engenheiros Agrônomos	78	74
Zootecnistas	11	09
Engenheiros Florestais	05	05
Administrativos	215	264
Profissionais de outras áreas	09	12
Técnicos agropecuários	00	72
Estagiários	00	92
Posto fixo	12	04
Veículos	120	277
Linhas fixas	42	145
Computadores	81	449
Pontos de internet	42	160

Tendo em vista que uma das principais funções da Agência é a obtenção de informações rápidas, verdadeiras e úteis à vigilância epidemiológica animal e vegetal e a fiscalização de produtos de origem animal em todo o Estado e que estas informações abastecem plataformas internacionais com dados zoofitosanitários, destaca-se a expressiva melhoria na comunicação, especialmente a

digital. A informatização dos dados permitiu qualidade e rapidez para os dados cadastrais e epidemiológicos. O resultado prático foi o incontestável avanço na eficiência dos sistemas de controle e localização de propriedades, estabelecimentos comerciais, rastreamento do trânsito de animais e vegetais, comercialização de imunobiológicos e outros produtos como defensivos agrícolas, controle e erradicação de focos de enfermidades animais e vegetais, além de permitir o acompanhamento em tempo real das etapas de campanha de vacinação de animais em todo o Estado.

A ADAGRO ganhou visibilidade junto aos produtores pelo desempenho dos seus servidores e técnicos no exercício das atividades que executam diariamente na rotina dos Programas sanitários das diversas espécies animais e vegetais, bem como na rotina de fiscalização e inspeção de 593 estabelecimentos tais como matadouros, frigoríficos, produtores de alimento lácteo, cárneo, leite, ovos e comércio de produtos agropecuários (atacado/varejo). Inicialmente, haviam 63 mil propriedades cadastradas, hoje existem 198.476 mil, das quais 123.546 já estão georreferenciadas. São 154.223 produtores que buscam os escritórios da Agência para realizar várias atividades, como declarar a vacinação dos seus animais, para a emissão digital da Guia de Trânsito Animal (GTA) e Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), para notificar suspeita de enfermidades, entre outras.

Ressalte-se que a estrutura física, funcional e operacional da ADAGRO é resultante de um extraordinário esforço empreendido pelo governo do Estado de Pernambuco juntamente com o MAPA ao longo dos anos; que muito foi investido na aquisição de materiais e equipamentos, veículos, contratação de pessoal, treinamentos e capacitações. Todo esse investimento teve como objetivo principal forjar e fortalecer um serviço oficial de qualidade responsável pela prevenção, controle e erradicação de enfermidades de animais e pela saúde pública.

A qualidade dos serviços da ADAGRO tem sido avaliada constantemente tanto em auditorias do MAPA, quanto em missões da Organização Internacional das Epizootias (OIE) e européia. Por fim, após diversas auditorias e adequações, Pernambuco foi considerado apto a receber a classificação sanitária de “Livre de febre aftosa com vacinação”. A certificação foi concedida em setembro de 2014, tornando-se uma láurea pelo afincamento e diligência despendidos pelos servidores embora seu significado tenha um sentido muito mais amplo, o de alçar Pernambuco ao mesmo nível sanitário dos estados do Sul, Sudeste e Centro-oeste. Hoje, Pernambuco tem abertas as fronteiras nacionais e internacionais para competir comercialmente com os seus produtos de origem animal e vegetal. Por fim, o mérito da ADAGRO ampliou-se a ponto de ser reconhecida pelo MAPA em 2011 com o prêmio de melhor Agência do país.

ESPOROTRICOSE: UMA REALIDADE ANTROPOZOONÓTICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

José Alberto Simplicio de Alcântara, Méd. Vet., Pós graduado em Dermatologia Veterinária pela Universidade Castelo Branco-RJ e Acadêmico Titular da Academia Pernambucana de Medicina Veterinária jalbertomedvet@yahoo.com.br

A esporotricose é uma doença piogranulomatosa que causa infecções subaguda ou crônica em felinos, equinos e caninos; se caracteriza também como uma dermatopatia ergodermatósica de características antrozo ou saprozoônicas, cujas fontes de infecções principais são felinos domésticos, vegetais e solo. É transmitida por um fungo dimórfico chamado *Sporothrix schenckii*, porém, no decênio passado por meio de técnicas moleculares e genômicas ficou caracterizada a existência de pelo menos quatro outras espécies: *S. mexicana*, *S. globosa*, *S. brasiliensis*, *S. luriei* além do *S. schenckii sensu stricto*.

Além da transmissão ao homem por felinos que se infectam entre si através de brigas e animais errantes, há a possibilidade de infecção humana por força de atividades ocupacionais que acometem horticultores, sementeiros, chacareiros, jardineiros, floristas e ainda tosadores e tratadores de animais, Médicos Veterinários e acadêmicos de Medicina Veterinária, vítimas ocasionais de mordeduras e arranhaduras desses animais.

A infecção ocorre pelo contato com o solo (transmissão geofílica) à partir do escavar e encobrir as dejeções com terra, hábito inato dos felinos, com vegetais secos ou em decomposição (locais de afiação ungueal de gatos errantes) e por mordedura e arranhadura do suscetível. Esporadicamente, a infecção esporotricótica pode ocorrer, também, por vias alternativas, tais como a aérea ou digestiva, levando à subsequente doença sistêmica como foi bem evidenciada no surto epidêmico ocorrido nos anos 1940 na África do Sul, quando mineiros da célebre mina aurífera Witwatersrand se infectaram pelo fungo que colonizava o madeirame de sustentação dos túneis escavados.

No Brasil, o primeiro caso de esporotricose em humanos foi observado em 1912, sendo depois registrados outros casos na Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Acre e Pernambuco. Desde 1998, os serviços de dermatologia infecciosa e de zoonoses do Centro de Pesquisas do Hospital Evandro Chagas (Fiocruz) vem registrando a ocorrência de um número crescente de casos em humanos e felinos, principalmente sobre a forma de surtos, e que já se configura numa epidemia na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro.

A esporotricose é considerada uma micose de distribuição mundial, endêmica em áreas com temperaturas entre 25° e 28° e com umidade relativa entre 80% a 95%. Na atualidade, observa-se uma mudança no perfil epidemiológico da doença, historicamente associada à ocupação dos profissionais ligados as atividades rurais. Esta doença foi chamada de Doença das Roseiras entre as pessoas que trabalhavam em jardins e floristas, por sua relação com a atividade ocupacional.

Os felinos são de relevância na epidemiologia da doença, principalmente machos não castrados, devido às lesões conter um grande número de fungos e pela presença do *S. schenckii* nas unhas e cavidades orais dos gatos acometidos. A esporotricose felina cutânea se caracteriza por uma pleura de organismos nos exsudatos e nas lesões cerradas, daí a enorme importância que lhes é atribuída como fonte de infecção. Afora as formas sólidas e as perdas teciduais, pode-se, ainda, evidenciar alopecia, úlceras, crostas hemorrágicas, goma e fístulas drenando exsudato serossanguinolento.

Tanto nos animais quanto no homem a esporotricose se manifesta grande parte com aparência de uma infecção benigna limitada à pele e ao tecido subcutâneo. Esta doença pode se manifestar de três formas: **localizada** - sem comprometer os vasos linfáticos, **cutânea linfática** e **disseminada** - afetando

vários órgãos como fígado, baço, pulmão, trato intestinal, sistema nervoso central, olhos, e articulações, levando a letargia, prostração, anorexia e hipertermia. A forma disseminada é de rara ocorrência, porém, potencialmente fatal.

Concluindo, pode-se afirmar que existe uma epidemia de esporotricose em Pernambuco, principalmente nas cidades de Abreu e Lima, Igarassú, Cruz de Rebouças e Recife, conforme consta de pesquisa recente conduzida pela Médica Veterinária Katia Cristina Victor Gomes no município de Abreu e Lima, e também do Prof. Dr. Leonildo Bento Galiza da Silva e da Médica Veterinária Maria Áurea de Azevedo Nogueira, nas demais cidades. Caso as medidas preventivas sejam colocadas em prática é possível obter o controle dos animais afetados. Contudo, a baixa renda da população impede que inúmeros proprietários tenham condições de tratar os animais infectados, em razão dos custos do tratamento. O atendimento precoce dos animais pelo Médico Veterinário favorece uma resposta rápida ao tratamento com involução das lesões num menor espaço de tempo.

A divulgação da esporotricose felina entre os profissionais de saúde, com posterior comunicação aos Médicos Veterinários do Serviço de Vigilância Sanitária do município contribui para o diagnóstico rápido e controle da doença no Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária. esporotricose**. São Caetano do Sul: Interbook, 2016. p. 295-302.
- HARVEY, G. R.; MCKEEVER, P. J. **Manual colorido de dermatologia do cão e do gato - diagnóstico e tratamento. dermatoses ulcerativas**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. p. 104.
- GOMES, K. C. V. **Medidas preventivas para esporotricose no município de Abreu e Lima**. Recife, 2015. Monografia do curso de graduação de Medicina Veterinária da UFRPE.
- SILVA, L. B. G.; NOGUEIRA, M. A. A. **Esporotricose felina em Pernambuco**. Recife, UFRPE. 2014.



Tabela 1. Número de felinos diagnosticados com esporotricose no Laboratório de Doenças Infecções e Zoonoses da UFRPE, no Período de 2012-2014

Ano de diagnóstico	Número de Felinos	
	Frequência	Frequência
	absoluta	relativa
2012	3	10,0%
2013	8	26,7%
2014	19	63,3%
Total	30	100%

Tabela 2. Número de felinos positivos para esporotricose Estado de Pernambuco no período de 2012-2014

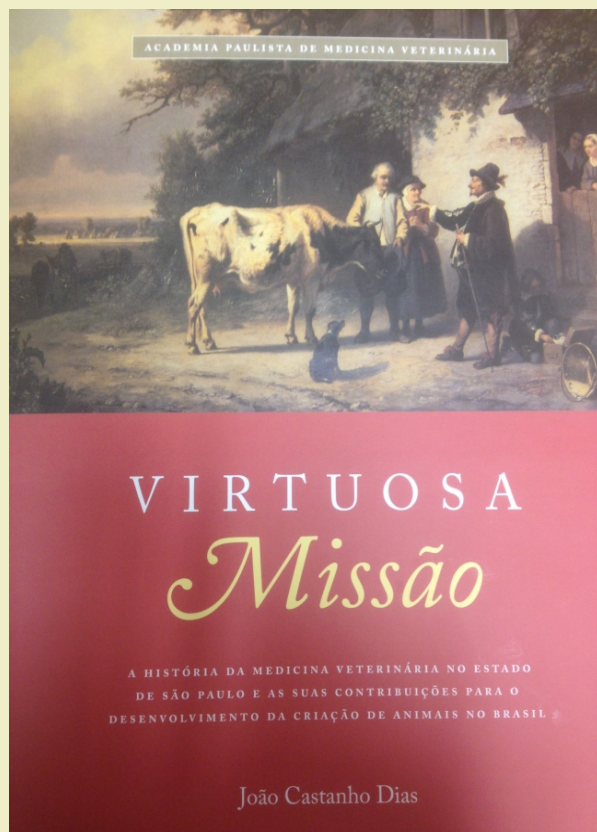
Localidade	Felinos positivos para esporotricose	
	Frequência absoluta	Frequência Relativa
Abreu e Lima	14	46,7%
Paulista	7	23,4%
Igarassú	2	6,6%
Recife	1	3,3%
UFRPE	6	20,0%
Total	30	100%

VIRTUOSA MISSÃO

A História da Medicina Veterinária no Estado de São Paulo e as suas contribuições para o desenvolvimento da criação de animais no Brasil

O primoroso livro do advogado João Castanho Dias descortina uma das mais ricas páginas da história da Medicina Veterinária Brasileira. Com a perspicácia de quem dedicou cerca de trinta anos de sua trajetória profissional ao jornalismo rural e a assessoria de importantes publicações e empresas nacionais e internacionais da área, o Autor nos convida para uma viagem no tempo desde a época das caravelas portuguesas que ancoraram no litoral paulista, em 1532, transportando a animália originária da Europa, Ásia e África e que trouxeram inúmeras doenças infecciosas e parasitárias a desafiar os Médicos Veterinários no seu controle e/ou erradicação, passando por narrativas sobre tradicionais instituições ligadas a Medicina Veterinária paulista, a exemplo da Faculdade de Medicina Veterinária da USP, dos Institutos Butantã, Biológico, de Zootecnia e da Pesca, e de grandes vultos da profissão como Alexandre de Mello, Ernesto Antônio Matera, João Barrison Vilares, Pachol Mucciolo, Mário D'Apice dentre tantas outras figuras ilustres. Exortou a atuação das entidades de classe, começando com a pioneira Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, mas também

registrando momentos históricos do Conselho Regional de Medicina Veterinária e do Sindicato dos Médicos Veterinários do Estado de São Paulo, finalizando com a mais jovem das agremiações da Classe, a Academia Paulista de Medicina Veterinária. AAPMV se congratula com a APAMVET pela publicação desta obra grandiosa.



SERTÕES DA MINHA ALMA



Esta obra alberga uma coletânea de memórias e minicontos que retratam as muitas vivências de um ilustre filho da cidade de Tabira, no sertão de Pernambuco o Médico Veterinário José Renaldi Feitosa Brito, ansioso por resgatar recordações da infância e juventude, e ao mesmo tempo compor personagens dos tempos idos da sua vida de sertanejo. Sem a pretensão maior de se tornar um escritor, haja vista o seu perfil essencialmente científico, ostentando no seu rico currículo um mestrado em microbiologia pela UFRJ, um PhD pela Universidade de Bristol, na Inglaterra, e um período pós-doutoral de dois anos no Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América, por conta de convênio firmado com sua instituição de origem a Embrapa, o Autor escreveu este livro para visitar suas raízes e resguardar suas lembranças do esquecimento. A comunidade acadêmica da APMV, representada por seus colegas da Turma de Médicos Veterinários de 1972, na UFRPE, Alberto, Mabel, Paulo Foerster e Paulo Magnata, se regozija pela feliz e motivadora iniciativa de José Renaldi em publicar um livro que contempla inúmeras situações cotidianas, mas também ficcionais, sobre os sertões de sua alma.